



**Universidade Estadual da Paraíba**  
Centro de ciências Humanas e Exatas – Monteiro  
Curso de Ciências Contábeis  
**CLEIDYANE SABINO FREIRE**

**ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS PESQUISAS EM CONTROLE GERENCIAL  
PUBLICADAS EM PERIODICOS E CONGRESSOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2009 A  
2018.**

Monteiro,  
2018

**CLEIDYANE SABINO FREIRE**

**ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS PESQUISAS EM CONTROLE GERENCIAL PUBLICADAS EM PERIODICOS E CONGRESSOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2009 A 2018.**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Ciências contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

**Orientador:** Prof. Dr. Mamadou Dieng

Monteiro – PB  
2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F862a Freire, Cleidyane Sabino.

Análise cientométrica das pesquisas em controle gerencial publicadas em periódicos e congressos nacionais no período de 2009 a 2018 [manuscrito] / Cleidyane Sabino Freire. - 2018.

29 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Prof. Dr. Mamadou Dieng, Departamento de Ciências Contábeis - CCSA."

1. Contabilidade gerencial. 2. Produção científica (Contabilidade Gerencial). 3. Pesquisa científica em contabilidade. 4. Teoria das Organizações. I. Título

21. ed. CDD 658.1511

CLEIDYANE SABINO FREIRE

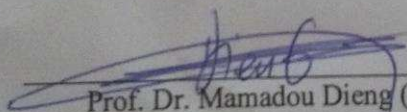
ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS PESQUISAS EM CONTROLE GERENCIAL  
PUBLICADAS EM PERIODICOS E CONGRESSOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2009 A  
2018.

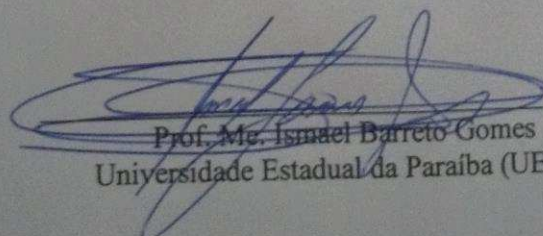
Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso  
de Ciências contábeis, da Universidade Estadual da  
Paraíba, Campus VI, como requisito parcial à obtenção  
do título de bacharel em Ciências Contábeis.

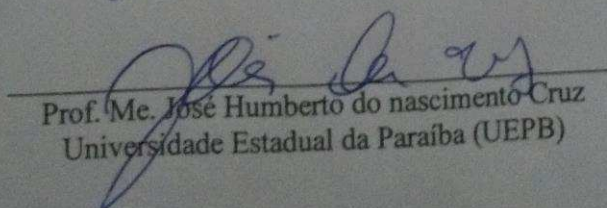
**Orientador:** Prof. Dr. Mamadou Dieng

Aprovada em: 26/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Dr. Mamadou Dieng (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Ismael Barreto Gomes  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. José Humberto do nascimento Cruz  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu FILHO, que por ele nunca desisti,  
que é meu motivo de lutar sempre.

DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço ao meu Deus, sem ELE nada disso seria possível.

Ao meu esposo, Valdeí Batista da Silva, que desde o início da minha caminhada acadêmica esteve comigo, me apoiando, incentivando a nunca desistir, esteve comigo nos momentos em que achei que não daria conta, agradeço a sua paciência e seu esforço para que este meu sonho se tornasse realidade.

Ao meu pai Jose Freire do Ramos, a minha mãe Edna Sabino Freire, a minha Irmã Cleityane Sabino Freire, que me apoiaram direta ou indiretamente para chegar aqui hoje.

A minha sogra Francisca Martinha da Silva, que se dispôs a cuidar do meu bem mais precioso que é o meu Filho Kauan Freire Batista, para que eu pudesse me dedicar aos meus estudos, tendo a certeza que ele estava em boas mãos.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis, campus VI da UEPB, em especial, ao professor e meu orientador Dr. Mamadou Dieng, por todo o apoio dado, os ensinamentos, a paciência, pela contribuição de um crescimento não só acadêmico como pessoal, pelo ser Humano incrível que é, que contribuí-o ao longo do curso, por meio das disciplinas e debates, para o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos amigos de classe pelos momentos de amizade, pelo apoio e força no dia da minha defesa, são amizades que levarei pra sempre comigo.

# **ANÁLISE CIENTOMÉTRICA DAS PESQUISAS EM CONTROLE GERENCIAL PUBLICADAS EM PERIÓDICOS E CONGRESSOS NACIONAIS NO PERÍODO DE 2009 A 2018.**

## **RESUMO**

No campo da contabilidade gerencial, a ênfase tem sido maior pelo fato do paradigma econômico considerado como perspectiva tradicional não ser mais capaz de fornecer elementos necessários e consistentes para explicar os fenômenos contábeis estudados nesta área da contabilidade. Até os anos 80, a pesquisa contábil era dominada pela análise econômica, mas atualmente, um importante grupo de pesquisadores considera a contabilidade gerencial como ciência social e isso decorrem de uma passagem da visão econômica para perspectivas baseadas no aspecto social (BARRACHINA et al., 1999). O objetivo do artigo consistiu em identificar o perfil das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa em contabilidade gerencial desenvolvida a partir de perspectivas e paradigmas sociológicos e organizacionais. A amostra caracterizou-se como não probabilística e foi extraída em *ANAIS DE CONGRESSOS* e *PERIÓDICOS* no período de 2009 a 2018. Foi consultado um total de 838 artigos publicados, neste período, sendo 210 artigos em anais de congressos e 628 artigos em periódicos. Foram identificados 43 artigos, sendo 20 publicados em anais de congressos e 23 em revistas, com objetivo de estudar fenômenos ligados ao controle e contabilidade gerencial usando como pano fundo as teorias organizacionais. Os artigos foram classificados quanto à abordagem paradigmática e metodológica como também quanto à distribuição das teorias e dos tópicos abordados nos artigos para apresentar as principais implicações envolvidas no processo de produção de conhecimento com a utilização das teorias organizacionais em controle gerencial. A coleta de dados foi realizada nos sites dos dois eventos: [www.congressousp.fea.usp.br](http://www.congressousp.fea.usp.br) e [www.anpcont.com.br](http://www.anpcont.com.br) e nos das revistas: Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade; Revista de Administração de Empresas; Revista de Administração Contemporânea; Revista de Contabilidade e Finanças da USP; Revista Contabilidade Vista e Revista e Revista de Contabilidade e Organizações. A análise dos dados foi realizada com o auxílio da técnica de estatística descritiva usando freqüências absoluta e relativa buscando identificar o perfil das abordagens metodológicas e epistemológicas dos artigos analisados. Após a análise e discussão dos resultados, concluímos que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois conseguimos evidenciar que o perfil epistemológico e metodológico das pesquisas em contabilidade gerencial.

**PALAVRAS-CHAVE: Controle Gerencial – Abordagem Teórica – Análise cientométrica**



## **ABSTRACT**

In the field of managerial accounting, the emphasis has been greater because the economic paradigm considered as a traditional perspective is no longer able to provide necessary and consistent elements to explain the accounting phenomena studied in this area of accounting. Until the 1980s, accounting research was dominated by economic analysis, but today an important group of researchers considers managerial accounting as a social science and this stems from a shift from the economic view to perspectives based on the social aspect (BARRACHINA et al. 1999). The objective of this article was to identify the profile of the epistemological and methodological approaches of the research in managerial accounting developed from perspectives and sociological and organizational paradigms. The sample was characterized as non-probabilistic and was extracted in ANALYSIS OF CONGRESSES and PERIODICS from 2009 to 2018. A total of 838 published articles were consulted in this period, being 210 articles in annals of congresses and 628 articles in periodicals. We identified 43 articles, 20 of which were published in congress proceedings and 23 in journals, with the objective of studying phenomena related to control and management accounting using organizational theories as background. The articles were classified as paradigmatic and methodological approach as well as the distribution of theories and topics addressed in the articles to present the main implications involved in the process of knowledge production with the use of organizational theories in management control. Data collection was carried out on the websites of the two events: [www.congressosp.fea.usp.br](http://www.congressosp.fea.usp.br) and [www.anpcont.com.br](http://www.anpcont.com.br) and in the magazines: Journal of Education and Research in Accounting; Journal of Business Administration; Journal of Contemporary Management; Journal of Accounting and Finance of USP; Revista Contabilidade Vista e Revista and Journal of Accounting and Organizations. Data analysis was performed with the aid of descriptive statistics using absolute and relative frequencies, aiming to identify the profile of the methodological and epistemological approaches of the articles analyzed. After the analysis and discussion of the results, we conclude that the objective of the research was reached, because we can show that the epistemological and methodological profile of the researches in managerial accounting.

**KEY WORDS: Management Control - Theoretical Approach - Scientometric Analysis**



## SUMÁRIO

<b>1.</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>10</b>
<b>2.</b>	<b>PROCEDIMENTO METODOLOGICOS</b> .....	<b>11</b>
<b>3.</b>	<b>PLATAFORMA TEÓRICA</b> .....	<b>12</b>
3.1.	Paradigma e epistemologia da pesquisa em contabilidade. ....	12
3.2	Teorias Organizacionais (TO) .....	12
3.3	Teorias organizacionais no desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial .....	16
<b>4.</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	<b>22</b>
4.1	Quanto à amostragem .....	23
4.2	Quanto à abordagem metodológica .....	24
4.3	Quanto à perspectiva teórica .....	24
4.4	Descrições das perspectivas teóricas adotadas pelas pesquisas .....	25
4.5	Distribuições dos tópicos abordados .....	26
4.6	Distribuições dos tópicos abordados versus perspectiva teórica.....	
<b>5.</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>27</b>
<b>6.</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>28</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A cienciometria (também denominada cientometria) é um ramo da sociologia das ciências e da ciência da informação que procura estudar aspectos quantitativos da ciência e da produção científica, quer como uma disciplina quer como uma atividade econômica.

Nos últimos tempos, acadêmicos da contabilidade particularmente pesquisadores tanto internacionais como nacionais têm destacado a inserção da dimensão social para a compreensibilidade das atividades da prática contábil e dos fenômenos contábeis estudados na produção científica da área.

No campo da contabilidade gerencial, a ênfase tem sido maior pelo fato do paradigma econômico considerado como perspectiva tradicional não ser mais capaz de fornecer elementos necessários e consistentes para explicar os fenômenos contábeis estudados nesta área da contabilidade. Até os anos 80, a pesquisa contábil era dominada pela análise econômica, mas atualmente, um importante grupo de pesquisadores considera a contabilidade gerencial como ciência social e isso decorre de uma passagem da visão econômica para perspectivas baseadas no aspecto social (BARRACHINA et al., 1999).

Conforme esses autores, parte da comunidade contábil como (Baker e Bettner, 1997; Hopwood, 1987) têm se interessado a fenômenos estudados com a bandeira da perspectiva social da pesquisa contábil e apontam que a nova literatura da área defende que os benefícios científicos devem resultar de uma extensão da esfera de estudos contábeis da dimensão técnica ou econômica para a dimensão social. Neste contexto a perspectiva de estudo da contabilidade gerencial é então ampliada.

A mudança de paradigmas de estudo para a pesquisa em contabilidade gerencial tem estimulado vários autores a realizarem análises críticas e reflexivas ou ensaios teóricos sobre possíveis perspectivas teóricas que representariam bases para a análise e compreensão dos fenômenos estudados em contabilidade gerencial. Desta forma, inúmeros estudos publicados em periódicos renomados internacionalmente têm apresentado alternativas paradigmáticas para estudo na área de contabilidade gerencial.

As perspectivas teóricas apresentadas por boa parte dos pesquisadores defendendo o uso de paradigmas alternativos apóiam-se além da dimensão econômica, considerada ortodoxa, a dimensão não ortodoxa que seria a comportamental e a sociológica.

A teoria neoclássica através do paradigma econômico tem representado especialmente o pano fundo clássico da pesquisa em contabilidade gerencial e acontece que os fenômenos de pesquisa não podem ser apenas estudados com a lógica do paradigma econômico, mas múltiplos construtos embasados em diversos campos de conhecimentos (FREZATTI et al., 2009).

Neste sentido, as principais teorias que podem servir de plataforma teórica para pesquisas objetivando solucionar problemas de pesquisa no contexto do controle gerencial, em especial, a contabilidade gerencial usando são: a teoria institucional, as teorias psicológicas, a teoria da agencia, a abordagem baseada em recursos, o ciclo de vida das organizações e as teorias relacionadas a perspectivas críticas e interpretativas como a teoria do ator-rede e a teoria da estruturação.

Esta nova perspectiva de desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial vem estimulando na comunidade científica contábil a realização de pesquisas em controle e contabilidade gerencial usando como alternativas algumas das principais teorias apresentadas. Portanto, frente a este quadro, surge o seguinte questionamento de pesquisa: **Qual o perfil das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa em contabilidade gerencial desenvolvida a partir de perspectivas e paradigmas sociológicos e organizacionais?**

## 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A natureza da pesquisa é exploratória, pois busca ampliar os conhecimentos sobre as contribuições das teorias sociológicas e organizacionais no desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial. É descritiva já que se propõem a analisar o perfil das abordagens epistemológicas e metodológicas das pesquisas realizadas na área de contabilidade gerencial e que usaram como paradigmas de estudo as abordagens teóricas organizacionais.

A amostra caracterizou-se como não probabilística e foi extraída em *ANAIS DE CONGRESSOS* e *PERIÓDICOS* no período de 2009 a 2018. Foi consultado um total de 838 artigos publicados, neste período, sendo 210 artigos em anais de congressos e 628 artigos em periódicos. Foram identificados 43 artigos, sendo 20 publicados em anais de congressos e 23 em revistas, com objetivo de estudar fenômenos ligados ao controle e contabilidade gerencial usando como pano fundo as teorias organizacionais.

A distribuição dos artigos que formaram a amostra da pesquisa pode ser analisada com base na Tabela 1, mas cabe destacar o ano de 2009 como período de início do Congresso ANPCONT e da publicação da Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e da Revista de Contabilidade e Organizações.

**Tabela 1 - Universo e Amostra da Pesquisa**

Fonte	Universo	Amostra	Período
<b>Evento</b>			
Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	146	12	2009 / 2018
Congresso Anpcont	64	8	2009 / 2018
<b>Periódico</b>			
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	45	1	2009 / 2018
Revista de Administração de Empresas	75	1	2009 / 2018
Revista de Administração Contemporânea	192	14	2009 / 2018
Revista de Contabilidade e Finanças da Usp	148	3	2009 / 2018
Revista Contabilidade Vista e Revista	114	2	2009 / 2018
Revista de Contabilidade e Organizações	54	2	2009 / 2018
<b>Total</b>	<b>838</b>	<b>43</b>	

Os artigos foram classificados quanto à abordagem paradigmática e metodológica como também quanto à distribuição das teorias e dos tópicos abordados nos artigos para

apresentar as principais implicações envolvidas no processo de produção de conhecimento com a utilização das teorias organizacionais em controle gerencial.

A coleta de dados foi realizada nos sites dos dois eventos: [www.congressousp.fea.usp.br](http://www.congressousp.fea.usp.br) e [www.anpcont.com.br](http://www.anpcont.com.br) e nos das revistas: **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**; **Revista de Administração de Empresas**; **Revista de Administração Contemporânea**; **Revista de Contabilidade e Finanças da USP**; **Revista Contabilidade Vista e Revista** e **Revista de Contabilidade e Organizações**. A análise dos dados foi realizada com o auxílio da técnica de estatística descritiva usando frequências absoluta e relativa buscando identificar o perfil das abordagens metodológicas e epistemológicas dos artigos analisados.

### **3. PLATAFORMA TEÓRICA**

#### **3.1 Paradigma e epistemologia da pesquisa em contabilidade**

A contabilidade até o final do século XIX era vista sob uma ótica normativa, isto é se preocupava em determinar como a realidade deveria ser, ao invés de buscar explicações para os vários fenômenos ocorridos na contabilidade, como sugere o paradigma positivista (REIS; PEREIRA, 2007).

De acordo com Previts e Merino (1998) citado por Lopes e Martins (2005, p. 10), a Contabilidade, ao contrário de outras áreas de conhecimento como a sociologia, antropologia, economia e outras, estabeleceu-se academicamente ao longo da primeira metade do século XX sob influência e como resposta às demandas da profissão contábil.

Como resultado dessa influência, muitos dos primeiros acadêmicos de destaque na contabilidade moderna eram membros da profissão, por isso fortemente ligado à problemática do exercício da profissão. Como decorrência natural desse fenômeno, a pesquisa contábil estabeleceu-se inicialmente com caráter extremamente normativo e voltado à recomendação de práticas e procedimentos profissionais (LOPES e MARTINS, 2005, p.10).

#### **3.2 Teorias Organizacionais (TO)**

A busca por melhores performances das organizações tem conduzido pesquisadores a teorizar os resultados de seus estudos ou de suas observações. Os primeiros teóricos interessaram-se exclusivamente a analisar a empresa em seguida à organização da produção. Progressivamente, seu campo de reflexão estendeu-se ao espectro organizacional.

A organização é definida como sendo um sistema social organizado para atingir um objetivo específico. Ela supõe um objetivo formal, uma divisão das tarefas e uma atribuição

das funções, um sistema de comunicação, um mecanismo de tomada de decisões e um sistema de avaliação da sua atividade.

Muitas correntes de pensamento se apresentaram, ao logo do tempo, cada uma privilegiando uma abordagem particular da organização. Da escola clássica passando pela neoclássica até a escola moderna, cada movimento desenvolveu-se em reação ao que lhe precedeu o incorporando mais ou menos parcialmente. Desse modo, diferentes épocas foram marcadas por diferentes escolas de pensamento em relação às teorias das organizações.

Para compreender as contribuições das teorias organizacionais para a pesquisa em controle, particularmente em contabilidade gerencial, torna-se necessário analisar estas no contexto dos estudos organizacionais a partir da visão de alguns autores da área. Portanto, nesta seção do artigo, não se pretende trazer uma discussão ou debate acerca das teorias organizacionais, mas sim apresentá-las dando ênfase ao vínculo destas com o processo de análise dos fenômenos organizacionais.

De acordo com Sacomano Neto e Truzzi (2002), a evolução dos estudos em teoria das organizacionais revela uma trajetória de diversas correntes e contrastes. Destacam que, ao invés de, a teoria organizacional compor um conjunto unificado de conceitos e interpretações, mostra-se fortemente diversificada e conflituosa entre os vários agentes e suas formas de enxergar a organização.

Para esses autores, a diferença básica entre a teoria do senso comum e a teoria dos estudiosos das organizações é a que este se adiciona a tarefa de especificar as suas práticas, corrigir os seus erros e partilhar as suas teorias com os outros, contribuindo assim para os esforços de construção de conhecimento sistemático.

Definindo o que é teoria, Hatch e Cunliffe (2006) o consideram como uma explicação enraizada na especificação dos relacionamentos entre um conjunto de conceitos, ressaltando que deve ser usada como uma ferramenta para ajudar a razão através de situações complexas, mas não como uma garantia de sucesso.

Constatou-se uma evolução considerável no que diz respeito às teorias organizacionais desde os primeiros estudiosos de análise organizacional. A mudança mais significativa é a passagem da ciência normal (preocupada unicamente com a estrutura das organizações e utilizando métodos comparados aos utilizados para estudar a natureza) para análises que consideram também as variáveis humanas, traços de personalidade e comportamento, bem como consideram questões culturais e de poder dentro das organizações (BREITENBACH et al., 2009).

Esses autores reforçam que esse período de transformação na teorização organizacional envolveu diferentes perspectivas e paradigmas. Perspectiva representa forma de enxergar as coisas e paradigma estabelece limites, tem modo próprio de teorizar e é dependente de um grupo de perspectivas comuns.

No entanto, esta evolução ocasionou uma aproximação de diferentes áreas para o estudo organizacional, tais como a economia, administração, psicologia e demais ciências sociais, assim traçando caminhos para pesquisas interdisciplinares cujos problemas podem ser respondidos a partir de teorias de diversos campos de conhecimento.

Desse modo, constata-se que as dicotomias entre diferentes áreas de estudo e diferentes teorias vem sendo eliminadas aos poucos, principalmente quando se observa a associação destas na busca de entender as organizações e o porquê de serem de uma ou de outra forma. Porém, esse processo de integração teórica aponta a necessidade de avanços, seja a partir de construções teóricas e/ou aplicações em estudos empíricos (BREITENBACH et al., 2009).

Em seu trabalho que tratou da difusão do conhecimento sobre organizações e gestão no Brasil, Chanlat (1998) considera os estudos sobre organizações e gestão como uma confluência poliparadigmática e multireferencial para a qual contribuem especialmente as disciplinas Ciências Sociais, Sociologia, Ciência Política, Antropologia, Psicologia, História e Economia. Ainda destaca que outros campos disciplinares, com maior ou menor densidade científica são invocados para o estudo das organizações contemporâneas, de forma substantiva (como a Física Quântica) ou adjetiva (como a Química e a Matemática); mas é principalmente nas Ciências Sociais que a ancoragem é mais constante e sólida.

Nesses termos, essas disciplinas individualmente têm marcado conceitualmente o campo de estudos organizacionais caracterizando cada uma sua época como teoria influenciadora de estudos cujo objetivo foi analisar e entender como funciona a vida organizacional.

E a respeito das disciplinas que contribuíram historicamente para os estudos organizacionais, Fischer (2001) afirma que a economia foi a disciplina mais determinante no final do século XIX e em grande parte do século XX, sendo substituída em parte pela Sociologia ou Psicologia, a partir dos anos 30 até a implosão dos anos 80, quando a Antropologia e a Ciência Política se afirmaram pelas contribuições nos estudos de cultura organizacional ou nos estudos sobre o poder e as instituições.

A partir dos anos 80, as rupturas paradigmáticas fizeram emergir três direções: a afirmação de campos de disciplinas interdisciplinares, como a Psicossociologia; o uso de abordagens interdisciplinares para temas complexos como cognição, cultura, gênero, tecnologia e outros; e a tentativa de encontrar uma nova disciplina de síntese, como foi a Economia no século XX, até a Sociologia e Psicologia entrarem nas agendas acadêmicas.

Com base nisso, a pesquisa em Contabilidade Gerencial vem acompanhando este movimento de teorização do campo organizacional no sentido de identificar teorias que possam contribuir para um melhor entendimento do estudo desta área e apresentar soluções inovadoras aos problemas ligados a esta subárea de conhecimento da contabilidade.

Na literatura especializada da Contabilidade Gerencial, identificam-se diversos estudos críticos e reflexivos tanto na literatura nacional (ESPEJO *et al.*, 2009; FREZATTI *et al.*, 2009; GUERREIRO *et al.* 2006; REIS e PEREIRA, 2007) como na literatura internacional (BARRACHINA *et al.*, 2004; BAXTER e CHUA, 2003; COVALESKI e SAMUEL; 2006; JOHANSSON e SIVERBO, 2009; VOLLMER, 2009) destacando as contribuições potenciais das teorias advindas do campo de Estudos Organizacionais para a pesquisa em Contabilidade Gerencial.

Baxta e Chua (2003) fizeram um estudo cujo objetivo foi identificar alternativas de pesquisa em contabilidade gerencial num dos periódicos mais conceituados da área de



contabilidade gerencial, a *Accounting, Organizations and Society (AOS)* no período de 1976 a 1999. A revisão dos artigos no período estudado apontou seis diferentes perspectivas de pesquisa: a Escola do Desenho Não-racional, a Pesquisa Naturalística, a Alternativa Radical, a Teoria Institucional, a Teoria da Estruturação, a Abordagem Foucaultiana e a Abordagem Latouriana. Constataram que essas diferentes abordagens têm assumido um papel importante na construção de um número significativo de *insights* disciplinares. Adicionalmente, como ação coletiva de pesquisa não positivista, as alternativas apresentadas demonstraram: as diferentes perspectivas racionais da prática de contabilidade gerencial, a variedade de caminhos na qual ela encontra restrições e busca soluções, a potencialidade da tecnologia aplicada à contabilidade gerencial e a mudança da natureza da contabilidade gerencial no contexto social.

Na mesma linha, Frezatti *et al.* (2009, p.250) efetuam uma síntese das abordagens teóricas, evidenciando o tipo de aplicação e o nível de análise que explica se é para compreender indivíduos, organização ou ambiente (Quadro 2), para a operacionalização de pesquisa em Contabilidade Gerencial usando as abordagens teóricas.

TEORIA	APLICAÇÃO	NÍVEL DE ANÁLISE
Psicológica	Impacto da contabilidade gerencial nos indivíduos e impacto dos indivíduos na contabilidade gerencial	Individual
Velha economia institucional	Processos de mudanças em contabilidade gerencial ao longo do tempo	Organização
Nova economia institucional	Estrutura de governança (em sentido lato) e relações entre empresas	Organização e ambiente
Nova sociologia institucional	Impacto do ambiente externo no delineamento de práticas de contabilidade gerencial	Organização e ambiente
Teoria da agência	Desenho de sistemas de controle e incentivos para funcionários e executivos	Individual
Abordagem baseada em recursos	Contabilidade gerencial e criação e destruição de valor	Organização
Teoria da contingência	Impacto das variáveis contingenciais no desenho do sistema de controle gerencial	Organização
Ciclo de vida das empresas	Compreensão do sistema de controle gerencial mais adequado para o estágio de maturação da organização. Antecipação de mudanças na contabilidade gerencial.	Organização
Perspectivas críticas e interpretativas	Contabilidade gerencial e seu contexto. Perspectiva crítica e política da contabilidade	Organização e ambiente

**Quadro1 – Síntese das abordagens teóricas**

Fonte – Frezatti (2009, p.250)

Covaleski e Samuel (1996) destacam que, tradicionalmente, a pesquisa em contabilidade gerencial vem utilizando as teorias sociológicas e organizacionais como tentativa de investigar anomalias nas práticas de contabilidade gerencial. Esses autores efetuaram uma avaliação das plataformas teóricas emanadas nessas duas áreas que foram usadas como pano fundo para a pesquisa em contabilidade gerencial. Como resultado, apresentaram a teoria da contingência, a teoria institucional, a teoria crítica de Foucault e a Perspectiva de Processo do Trabalho como sendo abordagens teóricas tradicionais que



contribuíram para as pesquisas realizadas no campo da contabilidade gerencial. A finalidade da contabilidade gerencial e como esta é utilizada de acordo com cada abordagem podem ser analisados no Quadro 2.

Pressupostos	Teoria da Contingência	Teoria Interpretativa- Perspectiva Institucional	Teoria Crítica - Perspectiva de Processo do Trabalho	Teoria Crítica de Foucault
Finalidade da Contabilidade Gerencial	1. Refletir e promover a racionalidade na tomada de decisões.	1. Serve como meio cerimonial demonstrando simbolicamente um compromisso organizacional para um curso de ação racional. 2. Desenvolve categorias legitimizadas.	1. Tradição Marxista 2. Demonstra a posição ambígua dos gestores nas empresas de contabilidade. 3. Contribui para o controle e dominação do trabalho. 4. Reforça a produção capitalista	1. Tendência histórica através da qual as pessoas são submetidas a uma variedade de técnicas disciplinares.
Como é usada a contabilidade gerencial?	1. Expressões quantitativas das metas organizacionais. 2. Reflexão passiva da tecnologia. 3. Função tecnicamente racional orientada para apoio às operações internas da organização.	1. Conjunto de organizações legitimando a construção de uma aparência de racionalidade e de eficiência. 2. Fenômeno socialmente construído coma implicação total do poder e da política de construção social.	1. Sociedade dividida em classes para ajudar a expropriação econômica. 2. Prática social.	1. Pessoas são feitas de modo calculável e governável. 2. Prática social.

**Quadro2– Síntese dos conceitos**

Fonte – Covaleski e Samuel (1996)

### 3.3 Teorias organizacionais no desenvolvimento da pesquisa em contabilidade gerencial

O estágio atual da pesquisa em controle especificamente em contabilidade gerencial aponta que para responder aos problemas relacionados a fenômenos de estudo deste campo, torna-se necessário utilizar outras teorias diferente da econômica como teoria de base para dar sustentação os diversos estudos realizados na área.

Neste enfoque, a Contabilidade Gerencial é percebida numa dimensão multidisciplinar, isto é, não é considerado como um instrumento racional apenas, mas possui uma dimensão humana, social e organizacional. No entanto, com esta visão, é possível compreender como

as teorias dos paradigmas econômico, psicológico e sociais podem contribuir tanto para a melhoria do entendimento como encontrar soluções inovadoras dos problemas da Contabilidade Gerencial (FREZATTI et al., 2009, p.225).

Visando estabelecer as relações necessárias para o entendimento do processo de pesquisa através das teorias organizacionais, Reis e Pereira (2007) analisaram as contribuições destas para o estudo da contabilidade gerencial tomando como base teórica uma breve retrospectiva sobre o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial e apresentação das seguintes teorias: Teoria da Contingência Estrutural, Teoria Crítica e Teoria Institucional. Os autores concluíram o estudo evidenciando que no atual estado da pesquisa contábil a área de Estudos Organizacionais vem fornecendo uma base teórica consistente para a análise da Contabilidade Gerencial, consistindo em uma alternativa à metodologia positiva de pesquisa contábil.

Para Frezatti et al. (2009, p.226), as teorias sociais a exemplo da psicologia e da sociologia podem se constituir como referencial para a análise do mundo real das organizações proporcionando assim um melhor entendimento do ambiente organizacional. A teoria neoclássica ou econômica é apontada na literatura da área de contabilidade gerencial como fio condutor das pesquisas realizadas neste campo.

A idéia central desta teoria fundamenta-se na racionalidade do ser humano como tomador de decisão para maximização do valor da empresa e as pesquisas desenvolvidas com base nela apóiam-se nessas premissas para estudar os fenômenos ligados à contabilidade gerencial.

Considerado como o grande paradigma clássico da contabilidade e do controle gerencial, a teoria neoclássica da economia tornou-se incapaz de responder a problemas de estudo contemporâneos apenas com base na lógica econômica, sendo necessário a emergência de múltiplos construtos para o desenvolvimento da pesquisa na área e a compreensão de outros fatores além dos econômicos para entender como funciona na prática a contabilidade gerencial (FREZATTI et al., 2009, p.226).

Desse modo, o avanço da pesquisa no campo da contabilidade gerencial depende de novas alternativas de pesquisa que possam contribuir para o crescimento linear permitindo assim um desenvolvimento da área do ponto de vista da cientificidade.

Muitos autores destacaram, a partir de trabalhos publicados, o potencial das teorias sociológicas e organizacionais nas pesquisas realizadas particularmente em contabilidade gerencial, enfatizando como elas podem representar soluções para muitas situações-problema não respondidas nesta área.

No Brasil, pesquisas em contabilidade gerencial também foram desenvolvidas com a bandeira dos paradigmas sociológicos ou organizacionais sob forma de ensaios teóricos e análises empíricas e publicadas nos diversos veículos de publicação científica, principalmente na área de contabilidade e administração.

Oyadomari et al. (2008) efetuaram um estudo de caráter exploratório com o objetivo de entender, a luz da Teoria Neo-Institucional, a adoção de artefatos de contabilidade gerencial no ambiente empresarial brasileiro. Foi utilizada uma amostra não probabilística de

27 empresas de médio e grande porte, para as quais se enviou um questionário estruturado com questões fechadas, construído a partir da Teoria Neo-Institucional e de pesquisas anteriores em Contabilidade Gerencial. Os resultados obtidos permitiram concluir que (1) há uma adoção do tipo cerimonial na implementação dos artefatos; (2) o mecanismo mimético é o mais importante na adoção desses artefatos; (3) a obtenção do conhecimento sobre novos artefatos ocorre, preponderantemente, pela forma de socialização do conhecimento; (4) as consultorias têm um papel importante na adoção dos artefatos; (5) a imposição dos acionistas é pequena, sendo, portanto, minimizado o mecanismo coercitivo; (6) a decisão da escolha dos artefatos é prerrogativa do corpo diretivo e gerencial da empresa. Nesta mesma linha, Espejo et al. (2009) buscaram compreender a adoção dos artefatos de contabilidade gerencial a partir de uma análise crítico-reflexiva utilizando como lente alternativa, a contribuição de abordagens organizacionais para justapor visões e propiciar o estudo de interações e relações de interdependências organizacionais. A análise realizada denotou o potencial contributivo de tais teorias na promoção de uma melhor compreensão no processo de utilização dos artefatos contábeis gerenciais. Especificamente, a pesquisa revelou que, no tocante à abordagem psicológica, especialmente no que tange à psicologia analítica, destaca-se que a importância do uso do ferramental representado pela contabilidade no processo de maximização do valor das empresas deve ser transferida para o nível da consciência. Quanto à abordagem contingencial, a reflexão remete à necessidade de identificação de uma combinação entre fatores contingenciais e os artefatos contábeis gerenciais que representem o melhor encaixe e conseqüentemente contribuam a um desempenho superior. E com relação à contribuição da abordagem institucional, visualiza-se o processo de construção de conhecimento sobre a prática contábil e não para a prática da contabilidade.

AUTORES/ANO	PERSPECTIVA ABORDADA	FOCO DA PESQUISA	CONCLUSÕES
<b>OYADOMARI; CARDOSO; NETO E LIMA (2008)</b>	O paradigma abordado foi a Teoria Institucional	O foco da pesquisa é entender, à luz da Teoria Neo-Institucional, a adoção de artefatos de contabilidade gerencial no ambiente empresarial brasileiro.	Concluiu-se que: há uma adoção do tipo cerimonial na implementação dos artefatos e a decisão da escolha dos artefatos é prerrogativa do corpo diretivo e gerencial da empresa.
<b>AGUIAR E FREZATTI (2007)</b>	O paradigma abordado foi a Teoria da Contingência.	O foco da pesquisa baseia-se em identificar as principais contribuições que o conceito de adequação contingente oferece para o entendimento do uso e do desenho de sistemas de controle gerencial dentro do contexto do processo de estratégia.	Constatou-se que a abordagem de seleção é a definição de adequação contingente menos utilizada, havendo preferência pela abordagem de interação. Além disso, a estratégia e incerteza tem sido os dois elementos do processo de estratégia mais investigados.
<b>ESPEJO; COSTA; CRUZ E ALMEIDA (2009)</b>	O paradigma abordado foi a Teoria da Contingência, Teoria Institucional e a Psicologia Analítica.	Através de um ensaio teórico, buscou-se identificar se as abordagens organizacionais psicológica, contingencial e institucional contribuem para a compreensão da utilização dos artefatos de contabilidade gerencial.	Conclui-se que se evidencia uma proposta de quebra de paradigma, orientada para uma visão mais ampla da pesquisa contábil que venha a contribuir sobremaneira à inserção da pesquisa brasileira no cenário internacional e a um profícuo alinhamento entre as necessidades empresarias e os objetivos da contabilidade gerencial.
<b>OYADOMARI; MEDONÇA; CARDOSO E JUNQUEIRA. (2007)</b>	O paradigma utilizado nessa pesquisa foi a Teoria Institucional.	Trata-se de um ensaio teórico que teve como objetivo identificar as contribuições da Teoria Institucional para explicar a institucionalidade da VBM com foco na New Institutional Sociology (NIS).	Como resultado desse ensaio teórico, constatou-se que a institucionalização da VBM sustentou-se fortemente no pilar cognitivo-cultural, com utilização do mecanismo mimético.
<b>REIS E PEREIRA. (2007)</b>	Foram utilizadas nesta pesquisa as seguintes Teorias Organizacionais: Teoria da Contingência Estrutural, Teoria Crítica e Teoria Institucional.	O presente trabalho buscou realizar um estudo sobre as relações entre a Contabilidade Gerencial e as Teorias Organizacionais, visando estabelecer as relações necessárias para o entendimento do processo de pesquisa através destas teorias.	O estudo conclui que a área de Estudos Organizacionais vem fornecendo uma base teórica consistente para a análise da Contabilidade Gerencial, consistindo em uma alternativa à metodologia positiva de pesquisa contábil.
<b>AGUIAR E MARTINS (2006).</b>	O paradigma utilizado neste estudo foi a teoria de Mintzberg.	O presente artigo buscou identificar implicações que as estruturas organizacionais, sob a ótica da teoria de Mintzberg, predominantes nas Organizações Não-	Os resultados apontam que as ONGs pesquisadas podem apresentar uma nova configuração organizacional não contemplada na teoria original de Mintzberg, apresentando consistência entre seus parâmetros

		Governmentais (ONGs) do Estado de São Paulo, podem causar na gestão estratégica de custos.	de <i>design</i> e seus fatores situacionais.
<b>MÜLLER E BEUREN (2008)</b>	Foi utilizada para este estudo a Teoria Institucional.	O objetivo do estudo é identificar evidências de institucionalização da controladoria mediante hábitos e rotinas em empresas familiares brasileiras.	Conclui-se que a partir das mudanças implementadas nas empresas e a sua aceitação pelas pessoas envolvidas, foram alterados procedimentos e institucionalizadas normas na controladoria dessas empresas.
<b>FREZATTI; NASCIMENTO E JUNQUEIRA. (2008)</b>	Para este estudo foi utilizada a Teoria Econômica	O objetivo do estudo é analisar o desenvolvimento conceitual da contabilidade gerencial levando em conta suas peculiaridades e influências possíveis.	Conclui que o crescimento da contabilidade gerencial decorre de inúmeros elementos fundamentais para o crescimento qualitativo das pesquisas na área.
<b>AGUIAR E GUERREIRO. (2008)</b>	Este trabalho trata-se de ensaio teórico e utiliza a Teoria Institucional em contraposição ao paradigma econômico.	Pretende-se com este estudo oferecer elementos adicionais que permitam ampliar o entendimento do processo de persistência e mudança dos sistemas de contabilidade gerencial, tendo como referência a Teoria Institucional.	Conclui-se que o elemento determinante da substituição de uma prática de contabilidade gerencial por outra é se a prática atual perdeu ou está perdendo sua capacidade de cumprir seu papel como mecanismo de controle social.
<b>GUERREIRO, FREZATTI E CASDO (2006).</b>	Foi utilizada a Teoria Institucional sob a ótica da psicologia e da cultura organizacional.	O objetivo deste ensaio é aprofundar o nível de entendimento sobre as causas do <i>gap</i> que existe entre a teoria e a prática da Contabilidade Gerencial.	Este ensaio não apresenta idéias acabadas e nem proposições conclusivas. A sua principal contribuição é adicionar novos elementos ao estudo da Contabilidade Gerencial sob a abordagem institucional, buscando a integração dessa abordagem com as abordagens de cultura organizacional e psicológica e destacando a existência dos fatores inconscientes.
<b>FERNANDES E ZANELLI (2006).</b>	O presente estudo enfatizou a pesquisa na Teoria Organizacional sob a ótica cultura.	Este artigo pretende identificar, analisar e comentar o processo de construção das identidades dos indivíduos nas organizações.	Conclui-se que esse processo de construção das identidades dos indivíduos nas organizações acontece geralmente de maneira natural, iniciando-se no momento de inserção na empresa.

<b>TARIFA (2007)</b>	Através de um estudo de caso o autor enfatizou a cultura e o comportamento organizacional nas práticas de controladoria.	O autor manteve o foco na relação entre a cultura organizacional e as práticas de controladoria através de um estudo em uma empresa.	Identificou-se em sua análise a predominância da cultura hierárquica nos modos atuais de desenvolvimento operacional da controladoria em todas as dimensões abordadas.
<b>AGUIAR, GUERREIRO, PEREIRA E REZENDE. (2005)</b>	Os autores buscaram enfatizar os fatores determinantes no processo de Institucionalização.	Eles analisaram a implementação de uma metodologia de programação de orçamento, subsidiariamente, buscaram identificar os fatores.	Observaram que um conjunto de fatores associados às etapas do processo de institucionalização tornou possível uma mudança organizacional bem-sucedida.

Molinari e Guerreiro (2004) realizaram um estudo com o objetivo de apresentar a teoria da contingência e identificar como uma contingência influencia o sistema de contabilidade gerencial de uma organização. Concluíram que não existe uma estratégia administrativa geral que seja aplicável a todas as organizações e em todas as circunstâncias, pois os sistemas contábeis são desenvolvidos com base em combinações de fatores externos e as características internas da organização.

Aguiar e Frezatti (2007) realizaram um estudo que tinha por objetivo identificar as contribuições de pesquisas que investigavam sobre a natureza contingente dos sistemas de controle gerencial (SCG) e constataram com este estudo que a abordagem da seleção é a adequação contingente menos utilizada e dentre os elementos dos SCG o escopo é o que têm recebido mais atenção. Por outro lado não se tem notícias de estudos que explorem todos os aspectos das dimensões da característica da informação, e por fim que o uso da informação e principalmente sua interação com as dimensões do desenho têm recebido pouca atenção.

Nesse contexto o conceito é que não é preciso esperar que uma organização seja afetada por uma contingência para se efetuar mudanças em seu Sistema de Contabilidade Gerencial, pois a contabilidade gerencial deve acompanhar as mudanças ocorridas no ambiente para poder prestar às informações necessárias para um bom funcionamento da administração da empresa em todos os seus níveis hierárquicos.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADO

### 4.1 Quanto à amostragem

De acordo com a Tabela 2, a distribuição dos artigos da amostragem da pesquisa no período de 2009 a 2018 mostra no total uma maior quantidade nos periódicos do que nos eventos. Nos eventos, observa-se que o congresso USP de Controladoria e Contabilidade do que no Anpcont apresentou uma maior quantidade de artigos sobre controle gerencial importando teorias de outras áreas particularmente as áreas afins da contabilidade. No caso dos periódicos, a Revista de Administração Contemporânea apresentou uma maior concentração de artigos com uso de teorias de base mencionadas uma vez que existe uma tendência do campo de administração estimular mais publicação contemplando diferentes abordagens teóricas para as pesquisas em controle gerencial. Enquanto, nas revistas de contabilidade, percebe uma baixa quantidade de publicação no campo de controle gerencial já que duas revistas, a Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade e a Revista de Contabilidade e Finanças da USP são periódicos nacionais que não são voltados para a publicação de pesquisas na área de controle gerencial. Possivelmente, a revista que teria uma probabilidade elevada na publicação de pesquisas desta natureza seria a Revista de Contabilidade e Organizações que, no período estudado, apenas publicou dois artigos que explicitaram abordagens teóricas nos trabalhos.

**Tabela 2 – Distribuição Temporal dos artigos conforme a fonte de publicação**

Fonte	2009/2010	2011/2012	2013/2014	2015/2016	2017/2018	Total
<b>Eventos</b>						
Congresso Usp de Controladoria e Contabilidade	2	-	5	4	1	12
Anpcont	-	-	2	2	4	8
<b>Periódicos</b>						
Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	-	-	-	-	1	1
Revista de Administração de Empresas	-	1	-	-	-	1
Revista de Administração Contemporânea	4	7	1	2	-	14
Revista de Contabilidade e Finanças da Usp	-	2	-	1	-	3
Revista Contabilidade Vista e Revista	-	-	1	-	1	2
Revista de Contabilidade e Organizações	-	-	-	1	1	2
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>43</b>



## 4.2 Quanto à abordagem metodológica

A Tabela 3 apresenta a distribuição das perspectivas teóricas de acordo com a abordagem metodológica. Analisou-se a abordagem metodológica a partir do procedimento, do tipo de pesquisa e da abordagem do problema. Quanto ao procedimento, a maioria das pesquisas desenvolvidas classifica-se como bibliográfica e de pesquisa de campo. No que tange ao tipo de pesquisa, os artigos pesquisados, na sua maioria, caracterizam-se como descritivos e explicativos. E quanto à abordagem do problema de pesquisa, destacam-se um maior número de pesquisas com a abordagem qualitativa. Considerando as perspectivas teóricas, as teorias institucional, econômica e sociologia foram identificadas nas pesquisas levantadas como as principais teorias de base utilizadas pelos autores dos trabalhos.

**Tabela 3 – Distribuição das perspectivas teóricas pela abordagem metodológica**

Perspectiva Teórica/ Metodologia	Procedimento			Quanto ao tipo da Pesquisa				Abordagem do Problema	
	Bibliográfica	Pesquisa de campo	Levantamento	Estudo de Caso	Descritiva	Exploratório	Explicativa	Qualitativa	Quantitativa
Economia	4		1		3		2	5	
Comportamento	1	1	1	1	3	1	1	3	1
Psicologia	1			1			2	1	1
Institucional	6	4	3	1	8	3	3	8	6
Sociologia	5	3	2	2	6	2	4	7	5
Focault									
Contingência	1				1			1	
Visão Baseada em recursos									
Agência		2				1	1	1	1
Crítica	1	1			1	1		2	
Ciclo de vida das organizações	1				1			1	

### 4.3 Quanto à perspectiva teórica

As teorias da economia clássica ou microeconômica, da sociologia e institucional constituem-se como bases teóricas dos artigos levantados no período estudado. Nota-se um aumento no uso de teorias de base ao longo do tempo e uma concentração maior em determinadas teorias. Não foram observadas pesquisas com abordagem teórica de Foucault, crítica que atualmente proporcionam elementos teóricos para a análise dos fenômenos de pesquisas em controle gerencial.

**Tabela 4 – Distribuição das perspectivas teóricas**

Perspectiva	2009/2010	20011/2012	2013/2014	2015/2016	2017/2018	Total
Economia	1	3			1	5
Comportamento	1		2	1		4
Psicologia				1	1	2
Institucional	2	2	3	4	3	14
Sociologia	1	5	2	2	2	12
Foucault						
Contingência			1			1
Perspectiva Baseada em Recursos						
Agência	1				1	2
Crítica				1	1	2
Ciclo de vida das organizações			1			1
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>43</b>

### 4.4 Descrições das perspectivas teóricas adotadas pelas pesquisas

De acordo com a Tabela 5, as perspectivas teóricas mais adotadas são economia com 11,6% de frequência; comportamento também com 11,6%; No entanto, ciclo de vidas das organizações se destaca como sendo a teoria menos adotada atingindo um percentual de apenas 2,3% dos artigos investigados.

**Tabela 5 – Frequência relativa das perspectivas teóricas**

<b>Teorias</b>	<b>Frequência</b>
Economia	11,6%
Comportamento	11,6%
Psicologia	4,7%
Institucional	30,2%
Ciclo de Vida das Organizações	2,3%
Sociologia	23,2%
Focault	
Contingência	4,7%
Perspectiva Baseada em Recursos	
Crítica	4,7%
Agência	7,0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

#### 4.5 Distribuições dos tópicos abordados

De acordo com a Tabela 6, os tópicos mais estudados são controle e estratégia; mensuração e avaliação da *performance* e orçamento e processo. No entanto, destaca-se o tópico controle e estratégia representando 58,1% dos artigos investigados.

**Tabela 6 – Distribuição dos tópicos abordados**

<b>Tópicos</b>	<b>2009/2010</b>	<b>2011/2012</b>	<b>2013/2014</b>	<b>2015/2016</b>	<b>2017/2018</b>	<b>Total</b>	<b>%</b>
Orçamento e Processo	1	1	1	1	1	5	11,6%
Controle e estratégia	3	5	7	7	3	25	58,1%
Mensuração e avaliação da <i>performance</i>	1	1	1	2	1	6	14,0%
Remuneração	-	-	-	1	-	1	2,3%
Tecnologia	1	1	-	-	-	2	4,7%
Outros		3	1			4	9,3%
<b>Total</b>	<b>6</b>	<b>11</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>5</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

#### 4.6 Distribuições dos tópicos abordados versus perspectiva teórica

Com base na Tabela 7, observa-se a matriz de correlação entre as perspectivas teóricas e os tópicos abordados. As principais teorias que sustentam as pesquisas publicadas nos eventos e periódicos investigados são as teorias da economia (3), do comportamento (3), da psicologia (1), institucional (8) e sociológica (7) para os tópicos de controle e estratégia. No que diz respeito ao tema orçamento e processo, destacam-se as teorias institucionais e sociológicas.

**Tabela 7 – Distribuição dos tópicos abordados versus perspectiva teórica**

Perspectiva	Tópico de pesquisa adotado					
	Orçamento e Processo	Controle e estratégia	Mensuração e avaliação da <i>performance</i>	Remuneração	Tecnologia	Outros
Economia		3			1	1
Comportamento		3	1			
Psicologia		1	1			
Institucional	3	8	1	1	1	
Sociologia	2	7	1			2
Focault						
Contingência		1				
Perspectiva Baseada em Recursos						
Agencia		1	1			
Crítica		1	1			
Ciclo de vida das organizações						1

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do artigo consistiu em identificar o perfil das abordagens epistemológicas e metodológicas da pesquisa em contabilidade gerencial desenvolvida a partir de perspectivas e paradigmas sociológicos e organizacionais. A amostra caracterizou-se como não probabilística e foi extraída em *ANAIS DE CONGRESSOS* e *PERIÓDICOS* no período de 2009 a 2018.

Como resultados parciais da pesquisa, destacam-se que as teorias da economia clássica ou microeconômica, da sociologia e institucional constituem-se como bases teóricas dos artigos levantados no período estudado. Nota-se um aumento no uso de teorias de base ao longo do tempo e uma concentração maior em determinadas teorias. Não foram observadas pesquisas com abordagem teórica de Foucault, crítica que atualmente proporcionam elementos teóricos para a análise dos fenômenos de pesquisas em controle gerencial. Os tópicos mais estudados são controle e estratégia; mensuração e avaliação da *performance* e orçamento e processo. No entanto, destaca-se o tópico controle e estratégia representando 58,1% dos artigos investigados. A matriz de correlação entre as perspectivas teóricas e os tópicos abordados. As principais teorias que sustentam as pesquisas publicadas nos eventos e periódicos investigados são as teorias da economia (3), do comportamento (3), da psicologia (1), institucional (8) e sociológica (7) para os tópicos de controle e estratégia. No que diz respeito ao tema orçamento e processo, destacam-se as teorias institucionais e sociológicas.

Após a análise e discussão dos resultados, concluímos que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois conseguimos evidenciar que o perfil epistemológico e metodológico das pesquisas em contabilidade gerencial possui aspectos sociológicos e organizacionais, e esse fato foi evidenciado através das análises das teorias organizacionais utilizadas como base teórica nas pesquisas realizadas no período estudado.

Para futuras pesquisas sugere-se a ampliação da coleta de dados, incluindo não apenas os periódicos e congressos nacionais como também internacionais, e investigar porque a teoria de Foucault e teoria com base em recursos não foram abordadas nos artigos publicados no período estudado.

## 6. REFERÊNCIAS

BARRACHINA M, Rago S, Ripoll V. **Evolución de la contabilidad de gestión como ciencia social**. Revista de contabilidad y comercio, No. 224, 1999.

BAKER, C.R. and BETTNER, M.S. (1997) **Interpretive and Critical Research in Accounting: A Commentary on Its Absence from Mainstream Accounting Research, Critical Perspectives on Accounting 8** (4): 293- 310.

GUERREIRO, Reinaldo. MOLINARI, Sarah Kuwano Rodrigues. **Teoria da contingência e contabilidade gerencial: um estudo de caso sobre o processo de mudança na Controladoria do Banco do Brasil**. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos12004/418.pdf>>. Acessado em: 21/12/2013.

[www.congressosp.fea.usp.br](http://www.congressosp.fea.usp.br) > acessado em: 21/06/2018

[www.anpcont.com.br](http://www.anpcont.com.br) > acessado em: 22/07/2018

FREZATTI F. ROCHA W, do Nascimento. AR, Junqueira E. **Controle Gerencial**, Atlas, São Paulo. 2009.

**Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade:** <http://www.repec.org.br/repec> > Acessado em : 10/08/2018.

**Revista de Contabilidade e Finanças da USP:** <http://www.revistas.usp.br/rcf> > Acessado em : 10/08/2018.

LOPES, A. B.. **Uma contribuição ao Estudo da Relevância da Informação Contábil para o mercado de Capitais: o Modelo Ohlson Aplicado à BOVESPA**. 2001. Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade), Departamento de Contabilidade e Atuária, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo – USP.

-----; MARTINS, E.. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

SACOMANO NETO, Mário; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Perspectivas contemporâneas em análise organizacional**. G & P: Gestão & Produção, v. 9, n. 1, abr. 2002.

HATCH, M. J.; CUNLIFFE, A. L. **Organization theory: modern, symbolic and postmodern perspectives**. 3. ed. London: Oxford University Press, 2013.

COVALESKI, M. A.; DIRSMITH, M. W.; SAMUEL, S. **Managerial accounting research: the contributions of organizational and sociological theories.** *Journal of Management Accounting Research*, 8, p. 1-35, 1996.

FREZATTI, F.; AGUIAR, A. B.; GUERREIRO, R. **Diferenciações entre a Contabilidade Financeira e a Contabilidade Gerencial: Uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países.** *Revista de Contabilidade e Finanças USP*, São Paulo, 2007.

FREZATTI, F. et al. **Antecedentes da definição do design do sistema de controle gerencial: evidências empíricas nas empresas brasileiras.** *Brazilian Business Review*, v. 9, n. 1. 2012.

AGUIAR, A. B.; FREZATTI, F. Escolha da estrutura apropriada de um sistema de controle gerencial: uma proposta de análise. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, v. 1, n. 3, 2007.